

**LARESSA FRANCIELLI DORTA DE SOUZA**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E ACUIDADE VISUAL: A  
IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROJETO OLHAR  
BRASIL**

**HIDROLÂNDIA – GO  
2015**

**LARESSA FRANCIELLI DORTA DE SOUZA**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E ACUIDADE VISUAL: A  
IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROJETO OLHAR  
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal  
de Mato Grosso do Sul, como  
requisito ao Curso de Pós  
Graduação em Atenção Básica em  
Saúde da Família.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Priscila  
Maria Marcheti Fiorin

**HIDROLÂNDIA – GO  
2015**

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado:

À minha família, facilitadora de minhas atividades diárias, em especial minha mãe, sempre alegre, esperançosa e dedicada nos momentos difíceis de nossas vidas, um exemplo de mulher e prova real de que vale à pena acreditar em si.

À minha querida e fiel irmã caçula, Thaísy Dorta, que me ajudou a escrever, preenchendo minhas falhas de memória, estimulando o pensamento e bom humor ao longo do projeto.

Ao meu namorado, Victor Hugo Machado, por proporcionar o estímulo que precisava para me manter focada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus e à Instituição pelo ambiente criativo e amigável proporcionado através do moodle e principalmente pela oportunidade da realização do curso em saúde da família.

Em seguida, a tutora Maria Priscila por sua dedicação e paciência e aos meus familiares, dando créditos maiores a minha irmã, Thaísy Dorta, e o meu namorado, Victor Hugo Machado, também profissionais da saúde e eternos companheiros de estudos.

Aos educadores, alunos e pais/responsáveis pela atenção e o consentimento para a realização do projeto inserido na escola.

Sem vocês nada teria se concretizado, em especial a conquista do título de especialista.

## RESUMO

Em parceria com o Projeto Olhar Brasil, o presente trabalho foi realizado em um colégio estadual, integrante do Programa Saúde na Escola (PSE), no município de Hidrolândia – GO. Escolares de 10 a 20 anos foram submetidos a avaliação oftalmológica através do teste de Snellen. Sabe-se que falhas na visão provocam sérios prejuízos à vida do aluno e que o diagnóstico precoce promove maior eficácia do tratamento e redução de custos a médio e longo prazo. Assim, o grande intuito deste trabalho foi diagnosticar precocemente possíveis deficiências na acuidade visual através da atuação do enfermeiro no Projeto Olhar Brasil, visando proporcionar saúde e melhor qualidade de vida aos estudantes. Conclui-se que após as consultas oftalmológicas e aquisição dos óculos, os alunos apresentaram melhora no desempenho escolar e maior integração social, isso devido ao ganho na autoestima e na autoafirmação por enxergar melhor.

**Palavras-chave:** Programa Saúde na Escola. Prevenção e Promoção da Saúde. Acuidade Visual.

## ABSTRACT

In partnership with the Look Brazil Project, this study was conducted in a state school, a member of the School Health Program (PSE), in the municipality of Hidrolândia - GO. Students between 10 and 20 years underwent ophthalmologic evaluation through the Snellen test. It is known that failures in vision cause serious damage to the student's life and that early diagnosis promotes more effective treatment and reduction of the medium and long-term costs. Thus, the great aim of this study was diagnosed early possible deficiencies in visual acuity over the nursing work in the Project Looking Brazil, aiming to provide health and quality of life for students. In conclusion, after the acquisition of ophthalmic examinations and glasses, students showed improvement in school performance and greater social integration, that due to the gain in self-esteem and self-assertion by the see better.

**Keywords:** School Health Program. Prevention and Health Promotion. Visual Acuity.

## SUMÁRIO

<b>1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....</b>	<b>07</b>
1.1. INTRODUÇÃO .....	07
1.2. OBJETIVOS .....	09
<b>2. ANÁLISE ESTRATÉGICA.....</b>	<b>09</b>
<b>3. IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

# 1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

## 1.1 INTRODUÇÃO

A visão é o principal sentido pelo qual o ser humano, desde os seus primeiros anos de vida, percebe o meio ao seu redor e se sente apto a interagir com ele. Assim sendo, deficiências na acuidade visual podem gerar diversos prejuízos na vida da criança, que vão desde o aprendizado até o bem-estar psicossocial. Essas falhas na visão em crianças frequentemente passam despercebidas pelos pais e responsáveis, pois no lar não há muitas atividades que exijam maior esforço visual. É com o ingresso na escola que a capacidade visual da criança é notada, devido às atividades diretamente associadas a uma boa visão.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu que existem 153 milhões de indivíduos cegos no mundo, por erros refracionais não corrigidos: miopia, hipermetropia e astigmatismo <sup>(1,6)</sup>. Ainda de acordo com a OMS, 7,5 milhões de crianças em idade escolar são portadoras de algum tipo de deficiência visual e apenas 25% delas apresentam sintomas; os outros três quartos necessitam de teste específico para identificar o problema. A maior parte desses casos é encontrada em países em desenvolvimento <sup>(2,7)</sup>.

No Brasil, os dados epidemiológicos disponíveis mostram que os problemas de refração que podem ser corrigidos são expressivos e interferem no rendimento escolar das crianças e jovens <sup>(1,6)</sup>. Números publicados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) mostram que no Brasil aproximadamente 20% dos escolares apresentam alguma alteração oftalmológica. Segundo o CBO, 10% dos alunos primários necessitam de correção por serem portadores de erros de refração: hipermetropia, miopia e astigmatismo; destes, aproximadamente 5% têm redução grave de acuidade visual <sup>(5)</sup>.

No entanto, a maioria das crianças geralmente não se submete a algum tipo de avaliação oftalmológica antes de ingressar na escola e mesmo durante

os anos letivos. Sabe-se também que a maior parte das deficiências visuais, principalmente por erros de refração, é melhor corrigida se diagnosticada precocemente, podendo evitar até a perda total da visão. Diante disso, a intervenção por este trabalho apresentada se aplicou principalmente devido à necessidade de acesso dos escolares aos serviços de oftalmologia. Através dessa ação, pôde-se facilitar a aquisição de óculos e melhorar a qualidade de vida dos expostos.

O teste de Snellen foi o método escolhido por ser a maneira mais simples de diagnosticar a limitação da visão. Este utiliza sinais em forma de letra “E”, padronizadamente organizados, de tamanhos cada vez menores. Em cada linha, na sua lateral esquerda, existe um número decimal, que corresponde à medida da acuidade visual. A pessoa apresenta visão normal quando, ao ser colocada a uma distância de 5 metros em frente à Escala de Sinais de Snellen, consegue ler as menores letras que nela se encontram. Uma pessoa apresenta limitação da visão quando não enxerga uma ou mais letras da escala Snellen, porém no Projeto Olhar Brasil o escolar é encaminhado quando não visualiza uma ou mais letras da linha decimal 0,8, ou seja, acuidade visual igual ou inferior a 0,7 <sup>(1,2,3)</sup>.

Figura 1 – Escala de sinais de Snellen

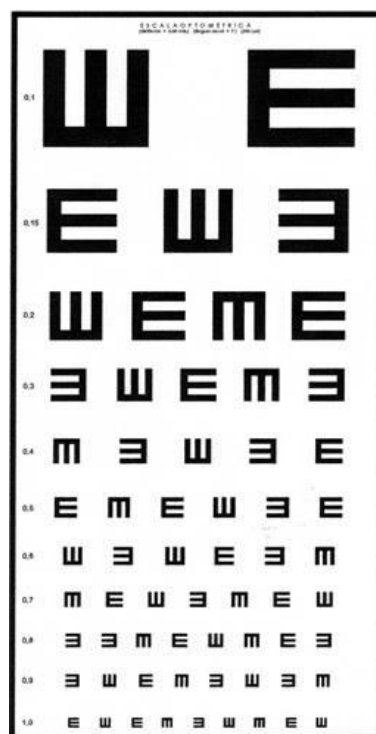
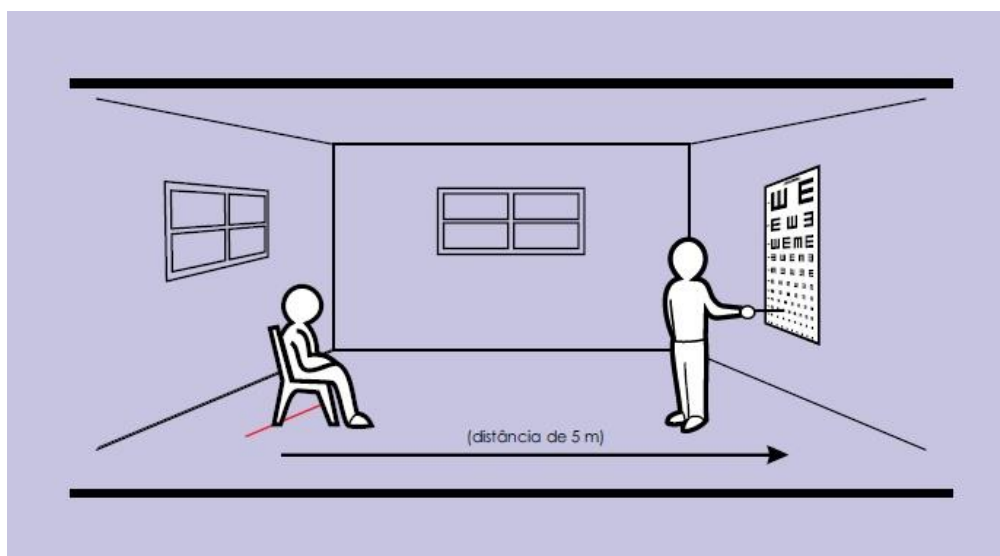




Figura 2 – Ilustração de como é realizado o teste de Snellen



Assim, o grande intuito deste projeto de intervenção é, através da detecção precoce da baixa acuidade visual, melhorar a saúde dos alunos expostos, beneficiando, conseqüentemente, o desempenho escolar, a socialização e autoestima do indivíduo. Além disso, objetiva-se fazer notar o Projeto Olhar Brasil, a fim de que este seja cada vez mais aprimorado, visto que tal iniciativa do Ministério da Saúde e Educação ajuda mais de 44 milhões de pessoas quanto à consulta oftalmológica e aquisição de óculos.

## 1.2 OBJETIVO

Avaliar a acuidade visual dos alunos do Colégio Estadual Deputado Manoel Mendonça, encaminhando-os ao oftalmologista quando detectado déficit visual, de modo a minimizar os prejuízos impostos pela ametropia na vida do estudante.

## 2. ANÁLISE ESTRATÉGICA

A população abordada por este projeto de intervenção foi composta por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio do

Colégio Estadual Deputado Manoel Mendonça, na cidade de Hidrolândia, Goiás.

Por meio de visitas e atividades realizadas pelo Programa Saúde na Escola, constatou-se a necessidade de medidas intervencionistas voltadas à acuidade visual dos escolares. Muitos deles apresentavam baixo desempenho escolar e, concomitantemente, isolamento e introversão.

Considerando a importância da visão na educação e socialização da criança, as ações de promoção da saúde e de educação em saúde assumem importância decisiva (8). Entretanto, propôs-se submeter alguns alunos ao teste de Snellen a fim de detectar precocemente possíveis deficiências na acuidade visual. Afinal, é reconhecido que problemas de visão preexistentes, não identificados e sem o devido tratamento podem comprometer a efetividade do processo ensino-aprendizagem, levando-os ao desinteresse e, conseqüentemente, à evasão da escola (9).

Na vida do ser humano nota-se que grande parte do processo de aprendizado ocorre por meio da captação de estímulos do ambiente, tradução e retorno destes, promovendo a interação com o meio. Nesse sentido, a visão desempenha papel crucial no desenvolvimento do indivíduo, gerando prejuízos intelectuais, emocionais e psíquicos quando deficiente. Portanto, o intuito deste projeto é verificar a acuidade visual dos alunos do Colégio Estadual Deputado Manoel Mendonça e encaminhá-los ao oftalmologista quando detectado baixa acuidade visual, por meio dos critérios estabelecidos pelo Projeto Olhar Brasil.

Para que os alunos pudessem ser submetidos ao teste, foi necessário o consentimento dos pais ou responsáveis. Uma reunião para maiores esclarecimentos também foi realizada, conforme mostra a figura 3, em anexo abaixo. A faixa etária dos escolares participantes foi de 10 a 20 anos de idade seguidos no segundo semestre de 2014, onde foi constatado que a maioria dos alunos submetidos ao teste, nunca realizaram uma avaliação oftalmológica anteriormente.

Figura 3 – Fotografia da reunião com os pais e responsáveis dos escolares



No entanto, observa-se que a condição socioeconômica da maioria das famílias brasileiras é o grande empecilho para alcançar a saúde visual dessas pessoas. Quando conseguem fazer uma avaliação oftalmológica e o uso de óculos faz-se necessário, geralmente não há recursos financeiros para aquisição dos óculos e a deficiência visual permanece sem correção.

Por se tratar de uma escola pública onde a maioria dos estudantes pertence à classe C, notou-se a importância de se promover não só o acesso a uma avaliação oftalmológica e encaminhamento ao médico especializado como também a aquisição de óculos. Para isso, este trabalho seguiu as diretrizes do Projeto Olhar Brasil e obteve seu apoio para intervir na população selecionada. O Projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, a partir da prevenção, identificação e correção de problemas visuais em educandos de escolas vinculadas ao Programa Saúde na Escola e em alfabetizandos do Programa Brasil Alfabetizado (1,5).

### **3. DESCRIÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

Neste trabalho de delineamento transversal, a população de estudo foram os 976 alunos do Colégio Estadual Deputado Manoel Mendonça em Hidrolândia (GO), distribuídos entre 422 estudantes do período matutino, 430 do vespertino e 124 do período noturno. Os alunos foram seguidos de agosto a

outubro de 2014. Aqueles que não tiveram consentimento dos pais e aqueles que por si mesmos recusaram participar do teste de acuidade visual foram excluídos deste projeto de intervenção.

Figura 4 – Fotografia da realização do teste de Snellen na escola



Figura 5 – Fotografia da realização do teste de Snellen na escola



Figura 6 – Fotografia da realização do teste de Snellen com a utilização de tapa-olho



Figura 7 – Fotografia da realização do teste de Snellen com a utilização de tapa-olho



Assim, conforme a tabela 1 abaixo, 64% dos alunos do período matutino foram submetidos ao teste de Snellen. Destes, 15% apresentaram baixa acuidade visual e foram encaminhados ao oftalmologista.

Dos escolares do período vespertino, 80% foram avaliados e 8% destes apresentaram alteração na visão e também foram devidamente encaminhados ao médico especializado. 77% dos estudantes do período noturno foram submetidos ao teste de acuidade visual e 9% destes precisaram ser encaminhados ao oftalmologista.



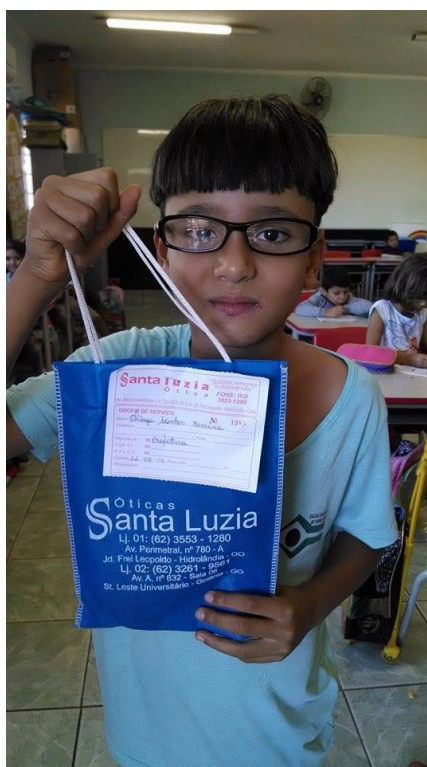
Do total de escolares expostos, 90% nunca foram submetidos a um teste de acuidade visual anteriormente.

**Tabela 1** Distribuição dos alunos seguidos pelo estudo

Turno	Alunos avaliados		Baixa acuidade visual		Alunos não avaliados	
	N	%	N	%	N	%
Matutino	270	64	41	15	152	36
Vespertino	344	80	28	8	86	20
Noturno	96	77	9	9	28	23

Todos os procedimentos após a avaliação da acuidade visual pelo teste de Snellen ocorreram através do Projeto Olhar Brasil. Em parceria do Ministério da Saúde com o Ministério da Educação, ocorre o repasse fundo a fundo para o financiamento do Projeto, seguindo o modelo do Sistema Único de Saúde (SUS), isto é, envolvendo as esferas federal, estadual e municipal. Cabe ao município o papel de cadastrar no sistema do Projeto Olhar Brasil a ótica que fornecerá os óculos ao indivíduo. Em Hidrolândia – GO, foi cadastrada a Ótica Santa Luzia, como mostra a figura 7.

Figura 8 – Fotografia de escolar que recebeu os óculos através do Projeto Olhar Brasil



Após a detecção de baixa acuidade visual, os recursos financeiros referentes à consulta oftalmológica são repassados de forma antecipada, equivalente a 3 meses de produção. Já os recursos financeiros referentes à aquisição de óculos são repassados aos entes federativos após o envio do laudo médico. O Projeto Olhar Brasil é custeado por meio do Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC), do Ministério da Saúde, onerando o Programa de Trabalho 10.302.2015.8585 - Atenção à Saúde da População para Procedimentos de Média e Alta Complexidade <sup>(1)</sup>.

Neste sentido, 90% dos escolares encaminhados ao serviço de oftalmologia foram detectados com erros de refração e por conseguinte receberam o óculos gratuitamente, os demais foram diagnosticados com doenças oculares não corrigidas por refração (catarata, glaucoma, retinose pigmentar, descolamento de retina, coreorretinite).

**Tabela 2** Número de estudantes encaminhados ao Centro Especializado

Alunos encaminhados ao oftalmologista		Erros de refração		Patologias oculares	
N	%	N	%	N	%
78	100	70	90	08	10

Figura 9 – Fotografia da enfermeira do Posto de Saúde da Família do município de Hidrolândia juntamente com escolares beneficiados por este projeto de intervenção. Detectou-se estrabismo no garoto à direita da imagem



Figura 10 – Fotografia da enfermeira do Posto de Saúde da Família do município de Hidrolândia com uma escolar beneficiada por este projeto de intervenção



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é o local onde o estudante recebe uma gama de informações, havendo a necessidade de desenvolver condições necessárias ao seu caminho, tanto para a sua independência quanto para a manutenção de sua autoestima, que geralmente se encontra afetada pela deficiência visual. Nesse sentido, este projeto de intervenção evidenciou a importância da boa visão na vida do escolar. Após as consultas oftalmológicas e aquisição dos óculos, os alunos apresentaram melhora no desempenho escolar e maior integração social, isso devido ao ganho na autoestima e na autoafirmação por enxergar melhor.

Dada a importância da boa acuidade visual na vida do escolar, pôde-se perceber, através da realização deste projeto, a fundamental relevância do papel do enfermeiro na assistência preventiva dentro do PSE. Foi sobretudo devido à atuação do enfermeiro como principal elo da comunidade com o Posto



de Saúde da Família que se obteve confiança da grande maioria dos pais e/ou responsáveis dos escolares para que estes participassem deste trabalho. Isso permitiu o diagnóstico precoce de ametropias e, conseqüentemente, a eficácia do tratamento, garantindo aos expostos saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Paradoxalmente, mesmo com o consentimento da maioria dos pais e responsáveis, notou-se também que existe certa falha destes em detectar baixa acuidade visual dos escolares dentro do ambiente doméstico. Isso se deve à necessidade de trabalho árduo que a sociedade capitalista impõe às famílias. Atualmente é preciso uma longa jornada de trabalho tanto da mãe quanto do pai para manter adequadamente a família. Muitas vezes, o tempo que era para ser livre é utilizado em “bicos” para adquirir renda extra, não se tendo muito tempo para os filhos em casa.

Com isso, observou-se que a condição socioeconômica também interfere na saúde visual dos escolares no que tange a consultas oftalmológicas e aquisição de óculos. Nesse sentido, a ajuda do governo através do Projeto Olhar Brasil é de fundamental importância. Além do benefício à qualidade de vida de quem tem corrigida sua falha na visão, a iniciativa favorece também os cofres públicos. Isso porque os custos na detecção precoce são bem menores que aqueles quando se detecta tardiamente a deficiência da acuidade visual.

Assim, conclui-se que este projeto muito provavelmente não teria êxito sem o trabalho do enfermeiro no Programa de Saúde na Escola bem como sem a atuação do Projeto Olhar Brasil. A assistência preventiva realizada neste trabalho, que também obteve fundamental apoio de pais e professores, comprovou mais uma vez a importância da prevenção no âmbito da saúde. A Atenção Básica em Saúde da Família deve ser realmente prioridade do Sistema Único de Saúde. Os custos a médio e longo prazo e os benefícios à saúde e bem-estar corroboram essa concepção.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto Olhar Brasil : triagem de acuidade visual : manual de orientação / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília; Ministério da Saúde, 2008.
2. ÁVILA, M.; TALEB, A.C. Campanha de olho na visão: manual de orientação para o agente comunitário de saúde. Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 2004.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Especializada; Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Manual para capacitação olhos do Brasil: enxergando novos horizontes. São Paulo: CBO, 2005.
4. TALEB, A.C. As condições de saúde ocular no Brasil [S.l.: s.n.], 2007.
5. ALVES, M.R.; KARA-JOSÉ, N. Campanha “Veja Bem Brasil”. Manual de Orientação. Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 1998.
6. KARA-JOSÉ, N.; ALVES M.R. Problemas oculares mais freqüentes em escolares. In Conceição JAN (coord). Saúde Escolar. A criança, a vida e a escola. São Paulo: Sarvier; 1994, p.195-203.
7. KASSIR, M. An exhaustive study of the frequency of vision disorders in children 5-18 years of age at a Lebanese school. Sante 1996;6(5):323-6.
8. MOURA, M.A.V; BRAGA, M.F.C. O exame da acuidade visual como medida preventiva: relato de experiência de alunos da graduação. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 4, núm. 1, abril, 2000, pp. 37-45, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
9. GASPARETTO, M.E.R.F. Visão subnormal em escolas públicas: conhecimentos, opinião e conduta de professores e diretores do ensino fundamental [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2001.